



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



SAMANDA CINTIA SOUSA DA SILVA

**UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO ACERCA DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS
PUBLICADOS NA REVISTA DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DA USP NA
ÁREA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL, NO PERÍODO DE 2001 A 2011**

**SOUSA /PB
2011**



Biblioteca Setorial do CDSA. Janeiro de 2023.

Sumé - PB

SAMANDA CINTIA SOUSA DA SILVA

Um estudo bibliométrico acerca dos artigos científicos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP na área de Contabilidade Ambiental, no período de 2001 a 2011

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, vinculada à linha de pesquisa da Contabilidade Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Esp. Cristiane Queiroz Reis.

**SOUSA/PB
2011**

SILVA, Samanda Cintia Sousa da.

Um estudo bibliométrico acerca dos artigos científicos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP na área de Contabilidade Ambiental, no período de 2001 a 2011.

Samanda Cintia Sousa da Silva. Prof.^a Cristiane Queiroz Reis- Sousa –PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2011.

Monografia para graduação de Ciências Contábeis. Orientadora Prof.^a Cristiane Queiroz Reis.

1. Contabilidade Ambiental 2. Estudo Bibliométrico 3. Revista de Contabilidade e Finanças da USP.

SAMANDA CINTIA SOUSA DA SILVA

Um estudo bibliométrico acerca dos artigos científicos publicados na revista de Contabilidade e Finanças da USP na área de Contabilidade Ambiental, no período de 2001 a 2011

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Sousa.

Monografia aprovada em 30/ 11 /2011

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Cristiane Queiroz Reis – Orientadora.

Prof^a. Janeide Albuquerque Cavalcante - Examinadora

Prof. Flavio Lemenhe - Examinador

SOUSA – PB 30/11/2011

1. DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, Intitulado: Um estudo bibliométrico acerca dos artigos científicos publicados na revista de Contabilidade e Finanças da USP na área de Contabilidade Ambiental, no período de 2001 a 2011, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o Orientador, e os demais Membros da Banca Examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa - PB, 30 de Novembro de 2011.

Samanda Cíntia Sousa da Silva

Samanda Cíntia Sousa da Silva

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, João Paulo Queiroga de Assis e a minha jóia mais preciosa o meu Filho Pedro Augusto Sousa Queiroga.

Aos meus pais, Vitor Felipe da silva e Maria de Fátima Pereira de Sousa, a minha irmã e meus sobrinhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus todo poderoso, que me deu força e sabedoria para alcançar mais um objetivo da minha vida que é a conclusão deste curso.

A minha família, ao meu esposo JOÃO PAULO QUEIROGA DE ASSIS, e ao meu filho PEDRO AUGUSTO SOUSA QUEIROGA pela compreensão de não poder me dedicar muito a eles nesse período de conclusão de curso.

A minha orientadora CRISTIANE QUEIROZ REIS que foi muito paciente e atenciosa, me incentivando e me ajudando no desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores e as pessoas que contribuíram para o meu conhecimento e crescimento pessoal e profissional.

Por fim, agradeço a minhas amigas que me deram força e me incentivaram durante esse período na universidade, em especial a Iris Daiana Alves Araújo, Aline Pereira de Lima e Maria Zuila Lopes Queiroga.

"O homem não tece a teia da vida; ele é apenas um fio. Tudo o que faz à teia, ele faz a si mesmo".

(Carta do chefe indígena Seattle).

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo fazer um estudo bibliométrico, destacando sua aplicação como ferramenta estatística básica na utilização para se mensurar a produção científica sobre a temática de Contabilidade Ambiental localizadas nos periódicos da Revista de Contabilidade e Finanças da USP, a partir de um levantamento realizado no período de 2001 a 2011. A pesquisa foi classificada como descritiva, bibliográfica e documental, com abordagem quantitativa. Para atingir a finalidade do estudo foram utilizados alguns critérios e obteve-se os seguintes resultados. Quantidade de trabalhos publicados na área de Contabilidade Ambiental, onde foram selecionados 10 artigos, ou seja, 4% de um total de 253 artigos publicados na revista, com foco para os seguintes assuntos, Informações ambientais, sua evidenciação, mensuração e avaliação e Responsabilidade social. Ribeiro foi à autora que se destacou na revista como o maior número de publicações na área, representando 15% das publicações, bem como nas referências dos trabalhos estudados com 28 % das referências utilizadas como base para fundamentação dos artigos. Com relação aos tipos de procedimentos metodológicos, o mais utilizado nos artigos foi à pesquisa bibliográfica com 70% e a abordagem qualitativa em 70% dos artigos, verificou-se também que 80% dos trabalhos foram elaborados em grupo, onde constatou-se que 60% dos autores possuem título de mestre e doutor. Diante do exposto conclui-se que ainda há uma carência de pesquisas na área de Contabilidade Ambiental.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Estudo Bibliométrico. Revista de Contabilidade e Finanças da USP.

ABSTRACT

This study aimed to make a bibliometric study, featuring its employment as the basic statistical tool used to measure the scientific production on the Environmental Accounting subject published in papers of the USP Accountancy and Finance Magazine, from a conducted survey in the period from 2001 to 2011. The research was classified as descriptive, bibliographical and documentary, with a quantitative approach. To achieve the study purpose, it was used some discretions in that were obtained the following results. Number of published papers on Environmental Accounting field, which there were 10 articles selected, in other words 4% of a total of 253 articles published in the magazine, with focus on the following issues, environmental information, their disclosure, measurement and evaluation and social responsibility. Ribeiro was the writer who stood out in the magazine as the largest number of publications in the area, representing 15% of the publications, as well as the references of the studied papers in 28% of the used position as a basis for the justification of the articles. About the types of methodological procedures, the most used items was the bibliographic search with 70% and a qualitative approach with 70% of the articles, it was verified also that 80% of the studies were elaborated in groups, which it was found that 60% of the authors have a master's degree and doctorate. On the above, it implies that there is still a lack of research about environmental accounting.

Keywords: Environmental Accountancy. Bibliometric Study. USP Accountancy and Finance Magazine.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Levantamento dos artigos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP no período de 2001 a 2011.....	49
Tabela 2- Distribuição em percentual dos dados da pesquisa a cada ano.....	50
Tabela 3- Quantidade de autores por publicações de Contabilidade Ambiental.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Demonstrativo do número de publicações da revista no período em estudo	21
Quadro 2- Apresentação dos artigos científicos de Contabilidade Ambiental selecionados para a pesquisa.....	46
Quadro 3- Temáticas abordadas na área de Contabilidade Ambiental nos artigos na Revista de Contabilidade e Finanças da USP	51
Quadro 4 - Tipos de pesquisa utilizada nos trabalhos na área de Contabilidade Ambiental quanto aos objetivos.....	52
Quadro 5- Tipos de pesquisa utilizada nos trabalhos na área de Contabilidade Ambiental quanto aos procedimentos.....	53
Quadro 6- Tipos de pesquisa utilizada nos trabalhos na área de Contabilidade Ambiental ao quanto ao problema.....	54
Quadro 7 - Autores mais referenciados nos trabalhos publicados na área Contabilidade Ambiental nos anos de 2001 a 2011.....	55
Quadro 8- Ranking dos autores que publicaram na área de Contabilidade Ambiental...56	
Quadro 9 - Qualificação dos autores que publicaram artigos de Contabilidade Ambiental na Revista de Contabilidade e Finanças da USP no período de 2001 a 2011.....	58

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A.C- Antes de Cristo

ONGs- Organização das Nações Governamentais

NPA11- Normas e Procedimentos de Auditoria

IBRACON- Instituto Brasileiro de Contabilidade

ISAR- Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios

AICPA- American Institute of Public Accountants

ISO- International Standards Organization

BOVESPA- Bolsa de Valores de São Paulo

ISE- Índice de Sustentabilidade Empresarial

FEA/USP- Faculdade de economia administração e Contabilidade de São Paulo

FIPECAFI- Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

NE- Notas Explicativas

CAPES- Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior

CVM- Comissão de Valores Mobiliários

ONU- Organização das Nações Unidas

USP- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Delimitação do tema e a problemática da pesquisa.....	15
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1 Objetivo Geral.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
1.3 Justificativa e Problemática.....	17
1.4 Procedimentos Metodológicos.....	18
1.4.1 Quanto aos objetivos.....	18
1.4.2 Quanto aos procedimentos.....	19
1.4.3 Quanto à abordagem do problema.....	20
1.4.4 Universo e amostra da pesquisa.....	21
1.4.5 Apresentação e interpretação de dados.....	22
1.5 Organizações do trabalho.....	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2.1 Origem e Evolução da Contabilidade.....	24
2.2 Contabilidade Ambiental: Surgimento aos dias atuais.....	26
2.3 Informações Ambientais.....	30
2.3.1 Ativo Passivos Ambientais.....	31
2.3.2 Receita e Despesas Ambientais.....	34
2.3.3 Custos Ambientais.....	35
2.4 Evidenciação Ambiental.....	35
2.4.1 Formas de Evidenciação.....	37
2.4.1.1 Relatório da Administração.....	37
2.4.1.2 Notas Explicativas.....	38
2.4.1.3 Demonstrações Alternativas.....	39
2.5 A Importância da produção científica.....	41
2.6 Bibliometria.....	42
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	59
REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

O elevado nível de degradação ambiental em consequência da globalização está levando as pessoas a se conscientizar que os recursos naturais estão a cada dia sendo mais afetados pelas ações humanas, isto está gerando uma preocupação para grande parte da sociedade, levando-a a procurar meios de reverter ou pelo menos amenizar as agressões causadas ao meio ambiente, tendo em vista que esses recursos são finitos.

Tinoco e Kraemer (2008) comentam que a cada dia vem crescendo a preocupação com relação à proteção ao meio ambiente, por parte de muitas empresas, de fornecedores de opinião e de parcela significativa da população, ocasionada pelo elevado nível de degradação do patrimônio ambiental da humanidade, isso está fazendo com que a sociedade passe mais a exigir das organizações os direitos socioambientais, inclusive a se adaptarem para que haja uma convivência equilibrada com o meio ambiente.

Os impactos causados ao meio ambiente estão fazendo com que a sociedade propugne além das informações ambientais na contabilidade das empresas, também divulguem as ações, de gestão ambiental, para prevenir e corrigir danos e melhorar a vida da sociedade (TINOCO E KRAEMER, 2008).

Ribeiro (2010) comenta que as empresas de todo o mundo, estão se ajustando ou já se ajustaram, visando sua expansão no mercado assim como a continuidade da empresa. Adaptar-se a essas mudanças melhora o processo produtivo e consequentemente a qualidade ambiental para a comunidade.

Paiva (2009) comenta que a abrasividade da poluição ambiental é ocasionada em grande parte pelas atividades e ações desenvolvidas nos países de primeiro mundo, e que os mesmos após ter degradado praticamente todo o seu ambiente, deram início a um processo de conscientização devido necessidade de controlar o processo de industrialização, como também de restaurar o meio ambiente degradado. Com isso buscaram desenvolver métodos para controlar o processo produtivo e suas emissões de resíduos.

Diante do exposto, percebe-se que a contabilidade ambiental vem contribuindo como ciência social, executando seu papel de mensurar e avaliar as informações patrimoniais para o crescimento e conhecimento da sociedade perante o meio ambiente, levando as pessoas a se conscientizarem da situação em que se encontra o ambiente, levando-as a exigir das empresas e sociedade que cumpram suas obrigações de responsabilidade sócio-ambiental, que por ventura é sua obrigação. E direito da comunidade.

1.1 Delimitação do tema e a problemática da pesquisa

Nos últimos anos o mundo vem vivendo constantes transformações ambientais, trazidas pelas consequências da degradação ambiental, causadas pela falta de controle do homem na utilização dos recursos naturais, sendo utilizados de acordo com suas necessidades como se eles fossem infinitos.

O crescimento sem precedentes do consumo a que o desenvolvimento econômico através da ideologia tecnológica pretende satisfazer (e ao mesmo tempo instigar) vem submetendo o meio ambiente e os ecossistemas a uma incessante que está provocando seu declínio, comprometendo a sustentabilidade da vida. (ALBUQUERQUE *et al* 2009, p.15)

A ação do homem na busca pela sobrevivência tem afetado intensamente a natureza e o meio ambiente, isso se deve a elevação contínua e crescente da produção e desperdício dos recursos.

Conforme Paiva (2009) defende, foi devido ao crescimento das populações e das necessidades de consumo, que as indústrias cresceram consideravelmente em número, áreas de atuação e variedade de produtos. Entretanto, não houve por parte da população a disciplina e a preocupação com o meio ambiente natural em que se fazem presentes durante muitos anos, gerando problemas ambientais de grandes dimensões como, a abertura existente na camada de ozônio.

De acordo com Paiva (2009) um fator que também contribuiu para o aumento de gastos dos recursos foi o crescimento populacional devido o aumento de necessidades de consumo. O que contribuiu para o aumento da degradação ambiental.

Paiva (2009) diz que a maior parte da degradação ambiental foi causada pelos países de primeiro mundo, e que iniciaram um processo de conscientização da necessidade de controlar os processos de industrialização, assim como de recuperar o meio ambiente degradado. As entidades mundiais como a ONU e o banco mundial também se fazem presentes nessa luta de interesses para a preservação do meio ambiente e o combate à poluição.

Com esse pensamento, a questão ambiental está se tornando motivo de preocupação e de grande importância para a sociedade, o que vem a levar não apenas os cientistas, mas

muitas pessoas a pesquisar e avaliar alternativas que possam conscientizar a população da situação em que se encontra o mundo, e tentar buscar alternativas para reduzir ou eliminar as agressões causadas ao meio ambiente.

Com base na relevância do tema ambiental, a presente pesquisa tem o propósito de fazer um levantamento bibliométrico dos artigos científicos publicados na área de contabilidade ambiental, buscando esclarecer os temas mais abordados na área, como também buscar alternativas que venham a contribuir com a sociedade, identificando lacunas de assuntos que são importantes, mas, que ainda não foram publicados, para que se possam desenvolver, gerando assim mais contribuições para a sociedade.

Diante da crescente complexidade desse cenário, o presente estudo apresenta a seguinte questão-problema: **Qual o volume de publicações sobre Contabilidade Ambiental na Revista de Contabilidade e Finanças da USP no período de 2001 a 2011?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Demonstrar a evolução do tema Contabilidade Ambiental nos artigos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP no período de 2001 a 2011.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento dos artigos sobre Contabilidade Ambiental publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP;
- Identificar os principais temas abordados e as suas bases teóricas, assim como as metodologias utilizadas para alcançá-los;
- Rankear os autores de Contabilidade Ambiental evidenciados nos trabalhos examinados.
- Apresentar a qualificação dos autores que publicam sobre Contabilidade Ambiental

1.3 Justificativa

O processo de globalização trouxe sérios problemas ambientais, em decorrência da intervenção humana que ocasionou grandes transformações ao planeta e ao ecossistema. Em função dessa degradação a Contabilidade tem crescido cada vez mais, com isso desempenhando um papel importante para a sociedade e para as empresas pelo motivo da escassez dos recursos naturais e da poluição ao meio ambiente.

Segundo os pesquisadores Tinoco e Kraemer (2008), esses impactos têm sido provocados especialmente pelo uso de tecnologias de produção sujas por parte de indústria, bem como pelo adensamento populacional em grandes metrópoles e pelo uso desmesurado de recursos naturais.

Com isso, a contabilidade ambiental está sendo motivo de grande relevância não só para a classe contábil, pois mensura as questões relacionadas ao meio ambiente, gerando resultados para os usuários, interessados como também para a organização, identificando, registrando, avaliando, demonstrando e analisando os fatores ambientais e seus respectivos resultados, subsidiando o processo de tomada de decisão, além das obrigações com a sociedade no que tange à responsabilidade social e à questão ambiental.

Por isso a contabilidade ambiental a cada dia vem crescendo sua importância pelos seus métodos e sua função de avaliar o patrimônio ambiental, gerando informações para os usuários no processo decisório, já que o meio ambiente é um fator que requer cuidados e grande preocupação por parte da sociedade.

Para desenvolver este trabalho optou-se em realizar a pesquisa no site da USP, e especificamente na Revista Contabilidade e Finanças que é publicada quadrimestralmente pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP onde conta com o suporte financeiro da FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. A escolha por esta revista se deu pelo seu reconhecimento e credibilidade na área contábil e por ter classificação A, na Qualis/CAPES, se destacando, por apresentar o maior número de publicações tratando da temática contábil em periódicos relacionados no Qualis. De um total de oito, cinco publicações se deram em periódicos de maior pontuação pela CAPES (NA). No que tange as publicações nacionais quanto internacionais há uma maior bibliografia referenciada.

A revista é publicada desde 1989, só que com o nome de Caderno de Estudo, passando em 2001 a se chamar de Revista de Contabilidade e Finanças da USP. Então a partir dessa mudança busca-se fazer um estudo bibliométrico acerca das publicações de Contabilidade Ambiental para identificar o volume de publicações e saber se está sendo bem evidenciados nesse contexto.

Outro aspecto que contribuiu para escolha dessa pesquisa foi o fato de não ter estudos catalogados na universidade dessa espécie bibliométrica, que busque fazer um levantamento sobre a área temática de Contabilidade Ambiental.

Então diante do grande papel que a Contabilidade Ambiental vem desenvolvendo para sociedade, reconheceu-se a necessidade em se fazer um estudo para explorar as publicações relacionadas ao tema e descrever-las. Buscando com o resultado gerar uma maior contribuição para o crescimento e conhecimento da sociedade sobre o que está sendo publicado nesta área, como também dar uma maior credibilidade ao assunto preservação e recuperação do meio ambiente.

1.4 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo iniciou-se a partir do conhecimento e análise dos artigos científicos publicados no site da USP, na Revista de Contabilidade e Finanças na área de Contabilidade Ambiental, para chegar-se ao objetivo proposto foi realizada uma pesquisa descritiva, que teve como utilização para os fins de procedimentos de coleta a pesquisa bibliográfica e documental. Já quanto à abordagem do problema é classificada como quantitativa.

Os dados da pesquisa foram coletados através do site www.usp.com.br. Buscar por Revista de Contabilidade e Finanças, onde abre a página inicial, a qual apresenta as informações relacionadas à revista, bem como o total de edições já publicadas. Foram baixados um a um todos os artigos dentre o período de 2001 a 2011 para a análise da pesquisa.

Utilizou-se como critérios de seleção dos artigos o termo Contabilidade Ambiental, localizados nos títulos, resumos, palavras-chaves e nos referenciais dos trabalhos publicados na revista. Após essa verificação o que compôs o objeto desse estudo foram 10 artigos relacionados à área de Contabilidade Ambiental identificados no período de 2001 a 2011.

1.4.1 Tipologia de Pesquisa Quanto aos Objetivos

Com relação aos objetivos definidos no estudo, a presente pesquisa é classificada como descritiva. Gil (2009) diz que as pesquisas descritivas têm a função primordial de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Andrade (*apud* BEUREN 2006, p. 81) relata como “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”. Ou seja, o pesquisador não poderá alterar os dados que foram coletados na pesquisa, apenas vai descrever de forma mais objetiva.

Para tanto, a presente pesquisa tem por finalidade através das informações colhidas nessas publicações conhecerem qual o índice de divulgação e descrever na área temática de Contabilidade Ambiental através de um estudo bibliométrico.

1.4.2 Tipologia de Pesquisa Quanto aos Procedimentos

Quanto aos procedimentos utilizados a pesquisa foi classificada como bibliográfica, e de característica documental no tocante ao objeto de estudo que são os artigos científicos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP na área temática de contabilidade ambiental.

Conforme Marconi (2001, p. 56 *apud* Lopes 2006, p. 212) “o levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, realiza-se de dois modos: pesquisa documental ou fonte primária, e pesquisa bibliográfica ou fonte secundária”.

Pesquisa bibliográfica conforme Beuren (2008, p. 86):

Por ser de natureza teórica, a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória, da mesma forma como em outros tipos de pesquisa, haja vista que é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente.

A pesquisa bibliográfica produz uma visão mais rica e segura do assunto estudado trazendo um conhecimento mais amplo para o pesquisador, conseqüentemente gerando assim idéias melhores e mais consistentes.

Marconi e Lakatos (2009) conceituam como pesquisa bibliográfica um levantamento de todas as publicações bibliográficas, livros revistas publicações diversas e imprensa escrita.

Gil (2009) defende que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já existente (já elaborado), constituídos principalmente de livros e artigos científicos. Tendo como outras fontes diversas livros, publicações periódicas, impressos diversos, jornais, revistas etc.

Segundo Silva e Grigolo a pesquisa documental (*apud* Beuren 2008, p.89):

Vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

De acordo com Beuren (2008), pesquisa documental vem a ser o levantamento de dados acerca de artigos para tratar, selecionar e interpretar informações brutas, ou seja, aquelas informações ainda não organizadas com o objetivo de utilizar estatisticamente, como dados numéricos para uma melhor compreensão.

Para Oliveira (2003, p. 64) “a pesquisa documental é a forma de coleta de dados em relação aos documentos escritos ou não, denominados fontes primárias”. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida através de várias publicações sobre o tema abordado, entre eles estão diversas leis, bem como livros, monografias, artigos disponíveis na internet, dentre outros, com o intuito de fomentar o estudo sobre o Controle Social, como também os meios de participação do cidadão desse controle.

1.4.3 Tipologia de Pesquisa Quanto à Abordagem do problema

A tipologia da pesquisa quanto à abordagem do problema é caracterizada como quantitativa.

Richardson (*apud* Beuren 2006, p.92) afirma que a pesquisa quantitativa caracteriza-se:

Pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Por tanto a pesquisa quantitativa, descreve as informações de forma quantificadas, buscando com isso classificar as variáveis do estudo, utilizando desde as fontes as mais básicas como percentual às mais complexas como análise de regressão.

Gil (2009) afirma que a pesquisa quantitativa, é relativamente simples, não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

A abordagem quantitativa, diferentemente da pesquisa qualitativa não faz uma análise profunda com relação ao conhecimento da realidade dos fenômenos. Caracteriza-se pelo emprego de métodos estatísticos, na coleta ou no tratamento dos dados, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos (BEUREN 2006)

A pesquisa quantitativa é bastante utilizada, destacando-se que a mesma é indispensável para as pesquisas que buscam quantificar os dados, apresentando assim instrumentos estatísticos a partir da coleta, análise e tratamento dos dados, para atingir o resultado da pesquisa.

1.4.4 Universo e Amostra da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de consultas no site da USP, mais precisamente na Revista de Contabilidade e Finanças classificada pela Qualis CAPES. Como objeto de estudo utilizou-se as publicações divulgadas no site, no período de 2001 a 2011, o qual corresponde a partir da 25^o edição, a qual trata da primeira edição como Revista de Contabilidade e Finanças, anteriormente denominada como Cadernos de Estudo, até a última publicação divulgada no site 56^o, publicada no segundo quadrimestre de 2011. Tendo em vista que o tema a ser abordado e analisado nesta pesquisa é a área temática de Contabilidade Ambiental.

A pesquisa utilizou-se de critérios para selecionar os artigos de contabilidade Ambiental das demais áreas, onde constam disponíveis para consulta no site da USP.

Quadro 1 Demonstrativos do número de publicações da revista do período em estudo

Periódico	Total de Publicações	Publicações de Ambiental
Revista de contabilidade e finanças da USP	253	10

Fonte: informações extraídas no site www.usp.com.br

Segundo Beuren (2008) o universo ou população de uma pesquisa trata-se de um estudo desenvolvido com sua totalidade de informações, que possuem determinadas características em comuns definidas para determinado estudo.

Diante do exposto, o universo desta pesquisa trata-se de todos os artigos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP, no período de 2001 a 2011, da 25ª a 56ª divulgação, a qual em sua totalidade corresponde a um número de 253 publicações conforme apresentado no quadro 1.

Já a amostra é definida como o “subconjunto do universo ou da população, por meio da qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”

Neste contexto, a amostra desta pesquisa se define como os 10 artigos da área de Contabilidade Ambiental, os quais foram selecionados após serem analisados os seguintes aspectos: títulos das publicações, resumos, palavras-chaves, autores, tipo de pesquisa, ano de publicação e abordagem do assunto das publicações de ambiental. Para isso utilizou-se como instrumento a bibliometria.

1.4.5 Apresentação e interpretação de dados

Após a coleta dos dados e análise dos artigos utilizou-se os programas da Microsoft Office WORD 2007 e EXCEL 2007 para elaboração e desenvolvimento do trabalho, assim como para os quadros tabelas com as respectivas descrições das informações dos artigos analisados.

Para a seleção dos dados da pesquisa na Revista de Contabilidade e Finanças da USP, foram observados alguns pontos para separar os artigos de Contabilidade Ambiental dos demais, tendo em vista que nessa revista os artigos são publicados por edição, não sendo separados por área temática, tornando mais complexo a separação das temáticas abordadas na revista. Então buscou-se como critério para a seleção da pesquisa o termo Contabilidade Ambiental no títulos, nas palavras chaves e referencial teórico dos trabalhos publicados.

1.5 Organizações do trabalho

A monografia está construída de forma a melhor apresentar as informações e resultados da pesquisa, ficando estruturada em 05(cinco) capítulos distribuídos da seguinte maneira.

O primeiro capítulo trata da contextualização introdutória do tema e problema, apresenta os objetivos da pesquisa como também a justificativa, além dos procedimentos metodológicos que dirigiram a pesquisa.

O segundo capítulo aborda a revisão bibliográfica acerca do tema, os quais deram base para o desenvolvimento dos tópicos do estudo.

No terceiro encontra-se a apresentação e análise dos dados coletados, os quais demonstram que a pesquisa atingiu os seus objetivos.

O quarto capítulo apresenta as considerações finais e recomendações para estudos futuros.

E no quinto e último capítulo estão às referências empregadas como base teórica para a fundamentação do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Origem e evolução da Contabilidade

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Muitos historiadores datam os primeiros sinais da existência de contas aproximadamente 4000 anos a.C. nessa época já se praticavam uma forma rudimentar de contabilidade. Com a invenção da escrita, logo foi possível localizar exemplos completos de contabilidade, o homem começa a fazer marcas em árvores e pedras podendo assim conferir e acompanhar o crescimento do seu patrimônio. (IUDÍCIBUS e MARION, 2002).

Iudícibus e Marion (2002, p.32) afirmam que "desde os povos mais primitivos, a contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas".

Desde os tempos primitivos os homens necessitavam de registros e de informações para ter conhecimento e controle do seu patrimônio, para isso fazia de acordo com seu conhecimento a ponto de saber identificar e acompanhar o crescimento de sua riqueza.

Já Sá (2002, p.21) menciona a origem do conhecimento contábil:

Há mais de 20.000 anos, no paleolítico superior, quando era ainda primitiva civilização, mas já havia a indústria de instrumentos, como forma de uso de uma inteligência já desenvolvida, segundo Morgan, surgiram às observações do homem em relação a suas provisões que eram sua riqueza patrimonial.

O homem primitivo começou a acompanhar e evidenciar sua riqueza patrimonial desde muito tempo com os instrumentos de disponha naquela época, como pinturas e riscos em pedras, paredes de grutas, árvores etc. Dessa forma nasceram os primeiros registros contábeis onde se quantificava e evidenciava o patrimônio.

Sá (2002) diz que com a invenção da escrita, desenvolver-se-ia, ainda mais, o sistema de registros, mas, segundo estudiosos da questão foi à escrita contábil que deu origem à escrita comum e não o inverso.

No início a contabilidade teve pouca evolução, mais depois começou a se destacar de acordo com que as necessidades foram crescendo e o patrimônio familiar foi aumentando foi surgindo também a importância de sua utilização.

Para Ludícibus (1997, p.20), o objetivo da Contabilidade praticamente permaneceu inalterado ao longo dos anos; as mudanças substanciais verificaram-se nos tipos de usuário e nas formas de informação que têm sido demandadas. Não resta dúvida que o cumprimento da missão da Contabilidade tornou-se mais difícil de ser alcançado, já que cada usuário deseja um conjunto específico de informações que possam suprir seu modelo decisório.

Conforme trata Ludícibus e Marion (2002), a Contabilidade é uma ciência social cujo objetivo consiste em fornecer informações úteis aos mais diversos tipos de usuários de modo a auxiliá-los no processo de tomada de decisão.

Ludícibus e Marion (2002, p.53) comentam que:

“O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informações estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade”.

A contabilidade tem um papel fundamental e indispensável para os gestores e para as entidades, que é gerar informações estruturadas buscando direcionar-los e auxiliando-los nas tomadas de decisões.

Para Tinoco e Kraemer (2008, p. 28):

A Contabilidade precisou, e precisa constantemente, dotar-se de conhecimentos, ferramentas, enfim, de todo um arcabouço conceitual, para bem poder responder a seus desideratos internos e externos. Precisa atender, sobretudo, aos usuários da informação, que tanto podem ser internos como externos, e que em muitos casos, divergem quanto ao tipo de informação que desejam ser fornecida pela Contabilidade.

A contabilidade cada vez mais vem se tornando instrumento de indispensável utilização para os usuários, com isso sua importância cresce cada vez mais para os gestores na hora de tomar decisões, no entanto muitas vezes esses profissionais de contabilidade deixam a desejar não passando seu conhecimento profissional contábil para os gestores no auxílio para a tomada de decisão.

2.2 Contabilidade Ambiental: Surgimento aos dias atuais

As questões ambientais e a preocupação com o meio ambiente vêm crescendo cada vez mais em várias partes do mundo, tanto por parte das empresas como da população. Isso acontece em função do elevado nível de degradação do patrimônio ambiental. Então isto está levando as pessoas a ter o conhecimento, buscando se educar ambientalmente, como também exigir da sociedade o direito de recuperação causada pelas agressões ao meio ambiente para que se possa promover a sustentabilidade.

Conforme Tinoco e Kraemer (2008), o impacto referente às questões ambientais passou a ganhar espaço e ser discutido, inicialmente, nos meios acadêmicos e nas organizações não governamentais (ONGs) a partir dos anos 70 e posteriormente, pela comunidade em todo o mundo, em face da preocupação e da consciência dos prejuízos que vem provocando para a humanidade, com consequências nefastas de degradação e poluição causadas ao meio ambiente sobre a fauna, a flora, e a vida das pessoas.

Os resultados da poluição e degradação ambiental atingiram um grau de complexidade e abrangência mundial, chegando a reunir chefes de estados e governos na conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento, a ECO-92, que teve como objetivo principal discutir alternativas para a preservação, proteção e recuperação do meio ambiente.

Devido à relevância do assunto ambiental, após dez anos em Johannesburgo, na África do Sul ocorreu à conferência mundial de desenvolvimento sustentável, RIO+10, com um intuito de analisar os resultados das implantações anteriores, buscarem estabelecer novas metas e aprimorar as já existentes.

Carvalho (2007, p.107) destaca:

No Brasil, o marco teórico referente à contabilidade ambiental foi à edição, em 1996, da NPA11- balanço e ecologia pelo instituto brasileiro de contabilidade – Ibracon, a qual tem como objetivo estabelecer os liames entre a contabilidade e o meio ambiente. No referido pronunciamento, é recomendada a adoção de processos de gestão ambiental pelas empresas, o que deve implicar em registros específicos dos ativos e passivos ambientais. Recomenda, também, a apresentação dos elementos patrimoniais sob títulos e subtítulos específicos nas demonstrações contábeis.

Antes havia ausência de registros dos fatos ambientais tradicionalmente elaborados pela contabilidade e a partir desse acontecimento foi estabelecida a adoção de processos de gestão ambiental pelas empresas, que teve como resultado o registro específicos dos ativos e passivos ambientais.

Tinoco e Kraemer (2008, p.12) relatam:

A contabilidade ambiental passou a ter status de novo ramo da ciência contábil em fevereiro de 1998, com a finalização do relatório financeiro e contábil sobre o passivo e custos ambientais pelo grupo de trabalho intergovernamental das nações unidas de especialistas em padrões internacionais de contabilidade e relatórios (ISAR).

A Contabilidade Ambiental foi um desenvolvimento da contabilidade, que busca com seus procedimentos auxiliar os gestores em suas tomadas de decisões, com a finalidade de eliminar ou ao menos reduzir os impactos ambientais.

Neste contexto, Tinoco e Kraemer (2008) expressam que as empresas passaram a se sentir obrigadas a incorporar aos seus objetivos de obtenção de lucros as obrigações com a responsabilidade social, devido à crescente assustadora degradação ambiental, tendo vista que essa preocupação compromete não só a continuidade, como também o bem-estar da população em sua integridade.

Ribeiro destaca que (2009, p.44):

O combate a todas as formas de poluição é uma obrigação de toda a sociedade. Visto que varias ciências e áreas do conhecimento já estão se empenhando em contribuir para essa causa, de acordo com seu campo de atuação, impõe-se também a participação da ciência contábil. Ainda porque os eventos e transações de natureza ambiental representam grandezas relevantes e, assim, causam significativo impacto na situação econômico-financeira das empresas.

Conforme Tinoco e Kraemer (2008) a contabilidade ambiental traz benefícios potenciais á indústria e a sociedade, como identificar, estimar, alocar, administrar e reduzir os custos ambientais, buscando utilizar forma mais eficiente os recursos naturais, entre eles a energia e a água, contribuindo para a tomada de decisões e também para melhora das políticas públicas.

Assaf Neto (2008) comenta, as empresas na consecução de gerar riqueza, que é seu maior objetivo, *embarram muitas vezes em restrições legais que impede de atingir plenamente suas metas, pode-se citar como exemplo, as medidas restritivas adotadas pelas autoridades com o intuito de reduzir a poluição, com isso podem eliminar certos métodos de produção mais rentáveis, e ao promover procedimentos mais sofisticados de controle de poluição estará gerando um maior custo para as empresas, daí se nota alguns motivos pelos quais muitas entidades se restringe a aplicar as normas de ambiental em suas empresas.*

Segundo Ribeiro (2005) uma das causas da ocorrência de omissão de informações relacionadas à área de Contabilidade Ambiental *decore-se pelo fato do fortíssimo impacto que essas medidas poderiam causar sobre o fluxo de caixa das empresas, conseqüentemente assim atingiria sua lucratividade.*

Muitas empresas ainda se restringem ao se falar de informações ambientais, não pensando também nos benefícios que a mesma pode trazer, melhorando seu funcionamento, promovendo melhorias no seu comportamento com o meio ambiente, além de estar contribuindo para a sustentabilidade do planeta.

Martins e Ribeiro (apud TINOCO e KRAEMER, 2008, p. 29), dizem que a tarefa reconhecimento da responsabilidade social para com o meio ambiente foi a mais difícil e demorada para ser assumida pelas empresas. Essa aversão se deu aos seguintes fatores, entre outros:

- Altos custos: os custos para aquisição de tecnologias necessárias para contenção, redução ou eliminação de resíduos tóxicos, como o custo de todo processo tecnológico em desenvolvimento, eram bastante elevados, o que gerava forte impacto no fluxo de caixa das empresas e, numa visão superficial, sem proporcionar reflexos positivos, em termos de receitas;
- Inexistência de legislação ou de rigor nas já existentes: a legislação sobre o assunto é relativamente recente, e as penalidades contidas nas mais antigas não serviam como instrumento inibidor para seus infratores, dado que era menos oneroso para a empresa arcar com os encargos de uma multa do que adquirir equipamentos antipoluentes;
- Os movimentos populares na eram fortes e coesos o bastante para unir e conscientizar toda a sociedade;
- Os consumidores não associavam a atuação e o comportamento da empresa ao consumidor de seus produtos.

A Contabilidade Ambiental pode ser definida como uma evidência da ciência contábil nos registros e evidenciação, ligadas a empresas e o meio ambiente.

Tinoco e Kraemer enfatizam que (2004, p.64) "A diferença entre a Contabilidade Ambiental e a contabilidade tradicional alicerça-se no cunho ambicioso da primeira, haja vista buscar conhecer as externalidades negativas e registrar, mensurar, avaliar e divulgar todos os eventos ambientais".

Para Ferreira (2003), a Contabilidade Ambiental pode ser definida como um conjunto de informações que demonstram adequadamente, em termos econômicos, e financeiros as ações de uma entidade que modifiquem seu patrimônio ambiental.

Segundo Carvalho (2007), a Contabilidade Ambiental se destaca pela ciência dos registros e evidenciação da relação entidade e o meio ambiente.

De acordo com Paiva (2009), a contabilidade teve desde seu surgimento como função primordial o acompanhamento das atividades econômicas, no papel de mensuradora e relatora da situação patrimonial das empresas aos principais usuários das informações contábeis, administrativas, econômicas, sociais e ambientais, acompanhando sua evolução no decorrer do tempo.

Conforme trata Tinoco e Kraemer (2008), a contabilidade, com sua função de avaliar o patrimônio das organizações, pode também demonstrar o inter-relacionamento entre as entidades e o meio ambiente, avaliando como o patrimônio é afetado pelas causas ambientais, e direcionando a sociedade a buscar minimizar ou até eliminar as agressões ao meio ambiente.

Segundo Ribeiro (2009, p.45):

A contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo desta última, podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

A Contabilidade Ambiental não tem somente a função de subsidiar os usuários na tomada de decisões, como também auxiliar nas medidas para buscar a preservação do ambiente, além de está contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável.

2.3 Informações Ambientais

As informações ambientais é um fator de indispensável utilização, através das demonstrações ela transmite a todos os interessados as informações relacionadas ao meio ambiente.

Paiva (2003) define que a Contabilidade Ambiental é uma atividade de identificação de dados e de registro de eventos ambientais, gerando informações para subsidiar o usuário a tomar as decisões. São aspectos eficientes da Contabilidade Ambiental desenvolvido para atingir o fornecimento de dados.

- A medição de danos ambientais;
- A estimação do impacto da adoção de ações voltada para a sustentabilidade ambiental do negócio sobre a rentabilidade;
- A observância da legislação relativa ao meio ambiente e redução de multas e encargos;
- A identificação de métodos e procedimentos para o controle das operações que diminuam a emissão de resíduos;
- A geração de informações para a tomada de decisões e de planejamento.

Dentro desse contexto, Tinoco e Kraemer (2008, p. 153), destacam que a Contabilidade Ambiental tem trazido idéias inovadoras no tocante a informações contábeis.

- Definição de custos, despesas operacionais e passivos ambientais;
- Formas de mensuração do passivo ambiental;
- Uso intensivo de notas explicativas e divulgação de relatórios ambientais.

Para Tinoco e Kraemer (2008, p.153) a Contabilidade Ambiental é definida como:

O veículo adequado para divulgar informações sobre o meio ambiente. Esse é um fator de risco e de competitividade de primeira ordem. A não-inclusão dos custos, despesas e obrigações ambientais distorcerá tanto a situação patrimonial como a situação financeira e os resultados da empresa.

Neste contexto a Contabilidade Ambiental desenvolve um papel de suma importância para os registros dos fatos, onde nela são demonstradas todas as contas relacionadas ao ativo e passivo ambiental. Como despesas, custos, receitas, obrigações ambientais e etc.

2.3.1 Ativos e Passivos Ambientais

Diante deste contexto os itens ambientais mais evidenciados são os ativos ambientais que de acordo com Hermanson (apud TINOCO e KRAEMER, 2008, p. 180), um dos primeiros pesquisadores da contabilidade de recursos humanos, escrevendo sobre ativo, assim o determinou:

Ativos são recursos escassos (definidos como serviços, mas agrupados e classificados como agentes) operando na entidade, capazes de serem transferidos por força da economia, reportados em termos financeiros, e que foram adquiridos como resultado de transações atuais ou realizadas no passado, e que possuem capacidade de gerar benefícios econômicos futuros.

Esses recursos classificados como ativo adquiridos pelas entidades em função de transações econômicas presentes ou passadas, com o objetivo de gerar benefícios futuros para a sociedade deve ser classificadas como tal, na conta ativo.

Para Carvalho (2007, p.127) "ativos ambientais são considerados todos os bens e direitos da entidade, relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, e que estejam aptos a gerar benefícios econômicos futuros para entidade".

Ribeiro (2010) defende que os ativos ambientais são constituídos por:

Todos os bens e direitos possuídos pelas empresas, que tenham capacidade de geração de benefício econômico em períodos futuros e que visem à preservação, proteção e recuperação ambiental. Com o intuito de demonstrar seu empenho na preservação do meio ambiente, eles devem ser segregados em linha à parte das demonstrações contábeis.

Entende-se por ativos ambientais os bens e direito que venha a proporcionar benefícios futuros quanto à questão ambiental, proteção, preservação e recuperação do meio ambiente.

Ribeiro (2010), diz que os ativos ambientais devem ter classificação, controle e divulgação destacados nos grupos do ativo. Em caso das demonstrações serem divulgadas, as informações deve ser sintetizado, de forma clara, nas notas explicativas.

Carvalho descreve (2007, p.142):

Em notas explicativas, empresa pode evidenciar os valores que ela economizou em virtude dos serviços de recuperação e prevenção de gastos ambientais. Esses valores estão relacionados com a economia decorrentes de multas ou indenizações por doenças provocadas a seus funcionários ou a população instalada no entorno do empreendimento.

Segundo Tinoco e kraemer (2008, p.181), os ativos ambientais representam:

- Os estoques dos insumos, peças, acessórios etc. utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição e de geração de resíduos;
- Os investimentos em máquinas, equipamentos, instalações etc. adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente;
- Os gastos com pesquisa, visando ao desenvolvimento de tecnologias modernas, de médio e longo prazo, desde que constituam benefícios ou ações que irão refletir nos exercícios seguintes.

Os ativos ambientais são aqueles bens adquiridos pelas organizações que tem como função principal controle, preservação e recuperação do meio ambiente, os benefícios ambientais podem ocorrer de varias formas como as citadas a cima.

Para Tinoco e Kraemer (2008, p.181):

Os ativos operacionais podem sofrer desgaste acelerado em função de sua exposição obrigatória ao meio ambiente poluído. Nesse caso, efeitos do diferencial de vida útil, provocados por tal exposição, devem ser considerados como despesa (custo) ambiental, dado que refletem as perdas decorrentes do meio ambiente poluído. Essa situação ficará patente nos casos em que os ativos possam ser comparados com os instalados em ambientes menos afetados pela poluição.

Já no que se refere aos passivos ambientais, Ribeiro (2010) comenta que passivos na década de 1960, eram vistos como compromissos que exigiam a entrega de ativos ou prestação de serviços em função de dívidas em um momento futuro, em decorrência de obrigações passadas ou presentes.

O Ibracon (*apud* Tinoco e Kraemer 2008, p.183) diz:

Segundo a Norma e Procedimento de Auditoria NPA 11- Balanço e Ecologia, conceitua o passivo ambiental como toda a agressão que se praticou/pratica contra o meio ambiente e consiste no valor dos investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como em multas e indenizações em potencial.

A conta passivo ambiental surge também a partir do momento em que há uma ação de agressão e degradação do ambiente em função de transações presentes ou passadas. Para tanto existe a contrapartida dessas ações que são revertidas em multas e indenizações para restauração e recuperação do meio ambiente.

Hendriksen (*apud* RIBEIRO, 2010, p. 73) define o passivo como: "A obrigação ou o dever de a empresa entregar dinheiro, mercadorias ou serviços para uma pessoa, empresa ou outra organização externa em um momento futuro. Em sua opinião, a obrigação devia existir no presente em decorrência de eventos ou transações passadas".

A idéia do autor é que as obrigações decorrentes de ações passadas deveriam acontecer momento presente e não futuro, e que o passivo está sendo definido neste caso como exigibilidade e obrigações com terceiros em um momento futuro, em decorrência de ações passadas e presentes, mas que deveria acontecer no presente.

Ribeiro (2010, p.112) conta que:

Os passivos ambientais devem ser informados em grupos específicos das exigibilidades. Sua composição e seus respectivos valores deverão ser discriminados em notas explicativas às demonstrações contábeis. No entanto, se houver uma obrigação relevante, em termos de valor e natureza, deverá ser contabilizada e evidenciada no balanço patrimonial em conta específica.

O registro dos eventos ambientais ocorrerá de forma mais completa por meio das *demonstrações contábeis e das notas explicativas*. Essas obrigações de natureza ambiental não passíveis de mensuração precisam ser discriminadas nas notas explicativas, bem como o motivo de não serem mensuradas.

2.3.2 Receita e Despesas Ambientais

As receitas ambientais são adquiridas através da venda ou recuperação de produtos utilizados pela empresa que estão sendo recuperados tomando-o úteis para a empresa ou para terceiros.

Carvalho (2007) explica que as receitas ambientais são aqueles recursos ganhos pela entidade em função da venda de seus subprodutos ou de materiais reciclados.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2008, p. 192), as receitas ambientais decorrem de:

- Prestação de serviços especializados em gestão ambiental;
- Venda de produtos elaborados de sobra de insumos do processo produtivo;
- Venda de produtos reciclados;
- Receita de aproveitamento de gases e calor;
- Redução do consumo de matérias-primas;
- Redução do consumo de energia;
- Redução do consumo de água;
- Participação no faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente.

As empresas com a ação de responsabilidade social pode utilizar esses vários critérios para colaborar com a recuperação ambiental, ganhando com isso também a redução de seus custos e despesas em geral.

Já as despesas ambientais são aqueles gastos executados pela empresa que tenha a relação com o meio ambiente, dentro desse período, e não tenha relacionamento direto com a atividade produtiva da entidade (CARVALHO, 2007).

Tinoco e Kraemer (2008) explicam que as despesas referentes às atividades de descontaminação e restauração de lugares contaminados, eliminação de resíduos contaminados ou de ativos imobilizados requerem que sejam adotados uma provisão no momento em que a entidade tenha que atender a essas obrigações.

Para Ribeiro (2010) são considerados como despesas ambientais todos aqueles gastos relacionados com o gerenciamento do meio ambiente, consumidos no período e incorridos na área administrativa. Devendo ser contabilizados no exercício em curso, como despesa.

Essas despesas ambientais são aplicadas com o intuito de gerar recursos para ser utilizados na preservação e recuperação ambiental, buscando reverter despesas em benefícios econômicos futuros para a sociedade.

2.3.3 Custos Ambientais

Ribeiro (2010) expõe que os custos ambientais de montante e/ ou natureza relevante, contida na demonstração do resultado do exercício forma conjunta, precisam ser descritas,

por natureza, nas notas explicativas. Em caso de caso de alterações nas estimativas de custos ambientais anteriores devem ser ajustadas, como também informado o nível de risco oscilação previsto para provisões constituídas no exercício.

Conforme o CICA (*apud* RIBEIRO 2010, p.117), os custos devem ser segregados por natureza, principalmente quando relevantes. Os impactos ambientais favoráveis e desfavoráveis sobre o resultado operacional devem ser ressaltados, assim como as variações de um período para outro. Também devem ser evidenciadas as probabilidades de perdas ambientais em períodos futuros e seus efeitos sobre a situação patrimonial.

Segundo pronunciamento nº 96-1 do AICPA, os gastos com recuperação de danos ao meio ambiente devem ser classificados no resultado operacional.

Tinoco e Kraemer (2004, p.168) ressaltam que “os custos ambientais são apenas as apenas um subconjunto e um universo mais vasto de custos necessários a uma adequada tomada de decisões”

Segundo Cavalcanti (*apud* Carvalho 2007, p.139), “os custos ambientais não entram na formação dos preços das mercadorias comercializadas, os quais vão depender tão-somente das quantidades trocadas dos mercados, possuindo um forte viés contrário à natureza”.

Para Tinoco e Kraemer (2008) os custos e despesas das empresas em razão da proteção ambiental têm somado rapidamente com a crescente e mais exigentes normas de regulamentação ambiental, decorrentes das exigências da sociedade perante o meio ambiente, esses custos se deve proteção e recuperação do meio ambiente, redução de poluição de resíduos, monitoração da avaliação ambiental, impostos e seguros.

2.4 Evidenciação Ambiental

São informações emanadas pela contabilidade, a fim de fornecer aos usuários externos o conhecimento da situação ambiental das organizações.

Martins e Ribeiro (*apud* PAIVA, 2009, p. 50-51) com relação à evidenciação dos fatos relacionados com a contabilidade ambiental revelam a existência de duas correntes de pensamento:

A primeira propõe a implementação de um novo relatório apenas as demonstrações contábeis, tratando somente das questões ambientais, e a segunda sugere a inclusão destes dados nas atuais demonstrações mantendo o padrão já utilizado, mas apresentando contas e notas explicativas específicas.

Desta forma a empresa poderia optar pela melhor forma de evidenciar as suas informações de caráter ambiental, escolhendo a corrente de pensamento que melhor se enquadre a sua empresa.

Em outro momento, Ribeiro e Martins (1998) afirmam, o conjunto das demonstrações contábeis pode ser o canal adequado para tais evidenciações, especialmente porque neste estão contidas todas as informações relacionadas à situação patrimonial e desempenho da empresa em um determinado período.

Chritophe (*apud Paiva 2009, p. 51*) defende que:

A contabilidade Ambiental deve então imitar a contabilidade financeira [...] e se possível ao nível da apresentação formal. As empresas deveram apresentar uma imagem fiel de sua situação ambiental e de suas operações ambientais, obedecendo ao princípio da prudência à satisfação às obrigações de regularidade e sinceridade.

A contabilidade com seu objetivo de fornecer informações para a tomada de decisões, como também responsável pelo controle e mensuração do patrimônio, seria adequado que ela utilizasse meios para avaliar como o patrimônio ambiental das empresas está sendo afetado pelos impactos causados ao meio ambiente.

Segundo Ferreira (1998, p.29)

A inclusão dos aspectos econômicos da questão ambiental nos sistemas de contabilidade das entidades poderia, portanto, proporcionar uma maior capacidade de análise [...] dado que o balanço patrimonial é um relatório que mostra desempenhos acumulados e permite projeções de desempenhos futuros.

Nos sistemas de contabilidade das entidades poderia ser incluso os aspectos da questão ambiental, evidenciando as informações dos gastos relacionados ao meio ambiente, como também a empresa ficar a par da situação em que se encontra o seu patrimônio ambiental,

assim proporcionaria uma melhor capacidade de análise dessas informações e melhoraria o seu processo de tomada de decisão.

2.4.1 Formas de Evidenciação

As empresas podem adotar diferentes formas de evidenciação, desde que forneçam informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis. "Ocultar informações ou fornecê-las de forma demasiadamente resumida é tão prejudicial quanto fornecer informação em excesso" (IUDÍCIBUS, 1997, p. 115).

São algumas das formas de evidenciação contábil: Relatório da Administração, Notas Explicativas, Demonstrações Alternativas, Ecobalanco e Balanço Social.

2.4.1.1 Relatório da Administração

O Relatório da Administração é um componente das demonstrações financeiras obrigatórias para as empresas de Sociedade Anônimas. De acordo com Ribeiro (2010, p.107) "o relatório da administração, normalmente, limita-se a apresentar dados qualitativos e sujeitos, portanto, a certa dose de subjetivismo e às conveniências da empresa".

Para Paiva (2009) o relatório da administração tem a capacidade e o dever de expressar a posição da direção da empresa no que diz respeito às políticas colocadas em práticas hoje, ou futuramente, ressaltando os pontos positivos e negativos identificados, pois como ele é um componente das demonstrações contábeis também é auditado, desta forma precisa apresentar informações reais do que está ocorrendo na empresa.

Com a globalização dos mercados, diversas mudanças ocorreram nas empresas fazendo com que surgisse um novo comportamento empresarial, com relação à inserção de gastos relacionados a ações ambientais, as empresas passaram a ter uma maior preocupação com sua imagem perante o meio ambiente. Essas transformações levaram os relatórios anuais a se tornarem ricos em informações, ainda que limitadas às de natureza qualitativas. (RIBEIRO 2010, p.107-108).

No Relatório da Administração a ONU (*apud Paiva 2009, p.57*) recomenda a divulgação das seguintes informações relacionadas ao meio ambiente:

- As classes de questões ambientais que se aplicam à empresa e seu ramo de atividades;

- As medidas e programas formalmente estabelecidos pela empresa em relação com as medidas de proteção do meio ambiente;
- As melhorias introduzidas em grau de importância desde que se adotaram as medidas nos últimos anos;
- As metas em matéria de emissão de poluentes que a empresa tem-se fixado e o resultado alcançado;
- O resultado da empresa nas médias de proteção do meio ambiente por imposição legal;
- Os efeitos financeiros e operacionais das medidas de proteção ao meio ambiente sobre os gastos de capital no atual exercício e a previsão em exercícios futuros.

Essas recomendações auxiliam a geração de informações de natureza ambiental, as quais podem trazer grandes benefícios para os usuários, desde que sejam implantadas devidamente.

Ribeiro (1992, p. 53-54) complementa propondo que também sejam divulgados nos Relatórios da Administração as diretrizes ambientais da empresa, como:

- Comprometimento da empresa com as questões ambientais;
- Impacto de suas operações sobre o meio ambiente;
- Estágio de adaptação de seu processo operacional a condições ambientalmente saudáveis;
- Medidas adotadas para reduzir os efeitos.

Apesar de existirem estas recomendações com relação à inserção de informações ambientais nos Relatórios da Administração, ainda é pouco usual esta prática de divulgação neste tipo de documento pelas empresas.

2.4.1.2 Notas Explicativas

As empresas de capital aberto são obrigadas a publicar os demonstrativos financeiros, seguidos das Notas Explicativas - NE.

Segundo Paiva (2009), a Comissão de Valores Mobiliários - CVM como o principal órgão de fiscalização no Brasil, no que se refere às empresas de capital aberto, as obriga a divulgar os seus demonstrativos financeiros acompanhados das notas explicativas.

Para Ludícibus, Martins e Gelbcke (*apud Paiva 2009, p.58*) as Notas Explicativas são:

Informações complementares às demonstrações financeiras, representando parte integrante das mesmas, podem estar expressas tanto na forma descritiva como na forma de quadros analíticos, ou mesmo englobando outras demonstrações contábeis que forem necessárias ao melhor e mais completo esclarecimento das demonstrações financeiras.

Desta forma elas podem ser usadas para apresentar os métodos contábeis utilizados pelas entidades para esclarecer informações sobre determinadas contas ou operações. Bem como para demonstrar a situação patrimonial de forma mais clara, a mencionar os fatos que por ventura venham a prejudicar a empresa.

As NE no que refere-se à política contábil deve descrever as normas adotadas para contabilizar as medidas relativas à proteção do meio ambiente, que segundo Tinoco e Kraemer (2009, p.271), são exemplos as seguintes:

- a) Ao reflexo nas operações do montante relacionado com as medidas ambientais;
- b) À origem de financiamento e à política de amortização;
- c) À consignação dos passivos;
- d) À criação de provisões e de reserva para atender a casos de acidentes ecológicos;
- e) À divulgação da informação sobre passivos eventuais;
- f) Ao critério aplicado às subvenções oficiais.

Desta forma elas apontam as informações necessárias para esclarecimento e demonstração da situação patrimonial, de determinada conta, para que possam ser mensurados e analisados os fatos.

Assim a CVM determina que haja a evidencia de algum fato nas notas explicativas apenas quando for materialmente relevante e aplicável à situação, sendo de inteira responsabilidade da empresa e sua administração a elaboração das Notas Explicativas.

2.4.1.3 Demonstrações Alternativas

São demonstrações onde às informações são apresentadas de forma mais clara, de fácil compreensão e acesso, disponibilizadas a todos os interessados geralmente pela internet. Elas são elaboradas sem critérios legais, a empresa apresenta a informação da forma que melhor lhe convier.

Paiva (2009) relata que as demonstrações alternativas são de caráter intermitente e direcionado a todos os interessados em informações, alternadas em sua composição,

podendo ou não apresentar linguagem técnica, mas de forma que dê um maior entendimento aos leigos, por ser mais diretas, além de que o acesso a essas informações é mais fácil, e estão disponíveis, por exemplo, na internet.

Apesar de evidenciarem grande parte das ações da empresa relacionadas ao meio ambiente e práticas sociais, esses relatórios apresentam alguns problemas conceituais como:

- Não há uma periodicidade definidas em tais divulgações, de modo que seus usuários possam ter clareza de quando acessá-los;
- Sua formação e intensidade das informações não são padronizadas;
- Não há clareza nos dados quantitativos, quando há referência a valores gastos com o ambiente, não havendo evidenciação da forma como foram empregados. (PAIVA, 2009. p. 61-62)

As demonstrações alternativas possuem pontos positivos e negativos, positivos se comparados aos relatórios tradicionais, como a facilidade de leitura e a riqueza de quadros, gráficos, ilustrações e fotografias, e negativos por apresentar problemas por suas informações não serem padronizadas e não ter período definidos para tais divulgações.

São exemplos de demonstrações alternativas, o ecobalço e o balanço social que são utilizadas para divulgar informações socioambientais das empresas em determinados períodos.

O Ecobalço segundo (Paiva 2009) mostra as entrada e saídas de materiais, produtos e energia, restringindo-se às *quantificações físicas*. Os elementos são representados por uma unidade de medida, sem denominador comum monetário.

Esta demonstração pode ser definida como o levantamento de informações de determinados períodos que se destina a comparar a poluição gerada durante determinado período de exercício.

Já o Balanço Social é uma peça de importante valor no comportamento das companhias abertas, para que se possa analisar as ações corporativas e adotar práticas de responsabilidade social.

Tinoco e Kraemer (2008) dizem que o balanço social tem por objetivo ser equitativo e trazer informação que supra as necessidades de quem dele se utiliza. Essa é a missão da

contabilidade, como ciência de repassar informação contábil, financeira, econômica, social, física, de produtividade e de qualidade.

Diante disto, o Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais clara possível as informações contábeis, econômicas, sociais e ambientais de uma entidade aos interessados.

Essas demonstrações alternativas vem a ser mais uma opção de relatórios adicionais divulgados pelas empresas, gerando informações para complementar as demonstrações contábeis tradicionais.

2.5 A Importância da produção científica

A produção científica faz parte do processo de geração de idéias, e desenvolvimento de pesquisas. Moura (2002, p.34), define produção científica como:

Um vetor importante para a consolidação do conhecimento nas áreas do saber. A universidade é, portanto, o lócus por excelência onde essa produção é gerada, advinda das pesquisas e estudos desenvolvidos no meio acadêmico, nos vários campos do conhecimento.

A produção científica nasce através do conhecimento científico, que busca explicar como os fenômenos ocorreram correlacionando os temas ao conhecimento.

Conforme Cardoso *et al* (2005, p.5):

São estudos que busca evidenciar os vários temas correlatos ao conhecimento, destacando-se, sobretudo, os temas emergentes. Na área de contabilidade, assim como em outras ciências, os trabalhos realizados em cursos de pós-graduação representam uma parcela considerável do conhecimento produzido sobre a ciência.

Com isso constata-se que a produção científica é consequência do processo de geração de idéias, que busca desenvolver novas pesquisas em campos ainda pouco estudados. Sendo desenvolvido em grande parte por cursos de pós-graduação.

Marconi e Lakatos (2001), diz que o conhecimento científico visa explicar como e porque os fenômenos ocorrem, na busca de evidenciar os fatos que estão correlacionados, numa visão

globalizante. É uma idéia que se torna clara ao analisar-se a evolução do saber científico e ao observar-se que é decorrente de um estudo contínuo, de descobertas, e análises etc.

Já Oliveira (2002) relacionou alguns dos aspectos importantes na produção da pesquisa científica divulgada sob forma de artigos, os quais podem ser classificados, colecionados, catalogados e reproduzidos infinitamente. Os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, pelo fato dessas informações serem tratadas mais lentamente, e os artigos de periódicos atingem uma maior velocidade que teses e dissertações.

Então a pesquisa científica nos cursos de pós-graduação vem desenvolvendo grande parte desses estudos, e entre eles a pesquisa na área de ambiental, na busca de inovações ambientais, que possam contribuir para construções de novos conhecimentos e ações futuras que venham a contribuir para a sociedade.

2.6 Bibliometria

A Bibliometria é uma ferramenta estatística que se destaca por ser um dos instrumentos principais no estudo dos fenômenos da comunicação científica, busca avaliar a produção científica em determinada área do conhecimento, mensurando e avaliando a evolução de determinados autores e periódicos. (CARDOSO *et al* 2005)

Segundo Guedes e Borschiver (2005, P.2) a Bibliometria vêm do:

Termo statistical bibliography- hoje bibliometria- foi usado pela primeira vez em 1922 por E.wyndham Hulme, antecedendo à data a qual se atribui a formação da área de ciência da informação, com a conotação de estabelecimento de processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos.

Percebe-se que o termo bibliometria já vem sendo empregado durante algum tempo, sendo utilizado como fonte de estudos dos processos científicos e tecnológicos através da mensuração e avaliação de documentos, a fim de gerar conhecimento para os usuários de uma sociedade.

Para Guedes e Borschiver (2005) a Bibliometria se destaca como um instrumento estatístico que permite mensurar e gerar diferentes indicadores de resultado de gestão da informação e do conhecimento, principalmente no que diz respeito a sistemas de informação de comunicação científica, tecnológicas, e de produtividade, desenvolvendo um papel

indispensável ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e tecnologia de uma determinada sociedade científica.

Uma das formas de avaliar a produção científica em determinada área do conhecimento é a análise bibliométrica, que tem como objeto o estudo das referências bibliográficas e das publicações, sendo um dos instrumentos básicos no estudo dos fenômenos da comunicação científica adquirindo sua importância ao adotar um método útil para mensurar a repercussão e o impacto de determinados autores ou periódicos, permitindo que se conheçam as ocorrências de variações e suas tendências. (CARDOSO *et al* 2005, p.7)

Desta forma a Bibliometria é uma das maneiras de avaliar o conhecimento da produção científica. Têm como objeto de estudos as referências bibliográficas das publicações, revista etc. se destaca por seus métodos utilizados de mensurar o impulso de autores e periódicos, acompanhando suas mutações.

Guedes e Borschiver (2005) conceituam a Bibliometria como um conjunto de leis e princípios empíricos que colaboram para estabelecer os fundamentos teóricos da ciência da informação.

Conforme Bufrem e Prates (*apud Silva, Toledo Filho e Pinto 2009*), enfatizam que as leis bibliométricas que são mais reconhecidas e citadas por alguns autores da bibliométrica são a Lei de (Lotka) relacionada à produtividade científica, (Bradford) à dispersão da produção científica, e a Lei de (Zipf) frequência de palavras no texto.

Nessa visão Guedes e Borschiver (2005) afirmam que a Lei de Bradford, estima o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área. A Lei de Lotka considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior importância em uma determinada área do conhecimento, produzem pouco. E nas Leis de Zipf, que permitem estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência.

Já para Vanti (2002) a Bibliometria é definida como um conjunto de métodos de pesquisa, desenvolvido pelas Ciências da Informação, que utiliza de métodos quantitativos, como a estatística para quantificar o levantamento de dados mapeando assim o desenvolvimento e

conhecimento de um campo científico, bem como analisar os pesquisadores e a evolução científica de seu conhecimento.

A bibliometria tem como função analisar os trabalhos, artigos etc., utilizando-se de instrumentos quantitativos para mensurar e acompanhar ao longo dos anos o desenvolvimento e mudanças que ocorreram nos trabalhos científicos.

O uso das técnicas bibliométricas contribui, em épocas de recursos escassos, para o trabalho do bibliotecário quando é necessário tomar a decisão de que títulos ou publicações periódicas podem ou não ser suprimidos de uma biblioteca. (VANTI *apud* SEGET 2006)

Conforme Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria é também um método quantitativo, que permite reduzir a subjetividade essencial à indexação e recuperação das informações, gerando conhecimento, em determinada área de assunto.

A bibliometria com sua forma de quantificar contribui para análise da tomada de decisões na gestão da informação e do conhecimento, auxiliando na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas.

Os índices bibliométricos são empregados para avaliar a produtividade e qualidade das pesquisas dos cientistas por intermédio de indicadores organizados com base em números de publicações e citações dos diversos pesquisadores (MEIS, 1999).

Os indicadores bibliométricos permitem analisar por meio de métodos estatísticos quantificarem a produção científica e técnica. Esses indicadores são empregados por dois motivos. Segundo Saes (2000 p. 10-11):

O primeiro para analisar o tamanho, crescimento e distribuição da bibliografia científica (livros, revistas, patentes e outros), a fim de melhorar as atividades de informação, documentação e comunicação científica e o segundo para analisar os processos de geração, propagação e uso da literatura científica com a finalidade de conhecermos os mecanismos da investigação científica enquanto atividade social e a dinâmica e estrutura dos grupos de investigadores que produzem e utilizam esta literatura.

Para o estudo dos artigos publicados na revista, utilizou-se a bibliometria para mensurar a quantidade dos artigos divulgados na área de Contabilidade Ambiental, a fim de fazer um estudo para ter conhecimento a respeito do tema foco e sua evolução ao longo do período.

Dentro da bibliometria precisou-se desenvolver critérios com base nas principais leis e princípios da bibliometria, enunciando suas aplicações como ferramenta para quantificar os processos de comunicação científica.

Para entanto, a bibliometria tem um papel fundamental para essa pesquisa, no que tange aos estudos dos artigos. Conforme Saes (2000), avaliando o volume, crescimento e distribuição da bibliografia, com o intuito de melhorar as atividades de informação, documentação e comunicação científica e avaliando os processos de geração, divulgação e uso da literatura científica com a finalidade de conhecermos os mecanismos da investigação científica.

Nota-se com isso que a bibliometria realiza um papel muito importante na avaliação da produtividade científica contribuindo para revelar as potencialidades que vão surgindo ao longo dos anos.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse capítulo apresenta os periódicos da revista estudada e descrever de forma clara através da coleta e análise dos dados, para que se possa ter uma visão crítica dessas publicações. Para o levantamento da pesquisa foram extraídos os dados da Revista de Contabilidade e Finanças no site da USP, conforme citados nos procedimentos metodológicos.

Os critérios observados na pesquisa foram quantidade de artigos abordados sobre o tema ambiental, a que assunto dentro da área se refere, quais os autores de contabilidade evidenciados nos artigos examinados, qual a instituição de ensino a que pertence os autores, verificar a qualificação profissional dos mesmos, o tipo de pesquisa utilizada nos artigos, como também identificar se os mesmo são elaborados individualmente ou em grupo.

Inicialmente a pesquisa foi desenvolvida na busca de selecionar dentre os artigos publicados pela revista, aqueles que estão relacionados à temática Contabilidade Ambiental, onde estão apresentados de forma descritiva no Quadro 2 abaixo.

Uma breve apresentação dos artigos científicos publicados sobre contabilidade ambiental, na revista de contabilidade e finanças da USP, apresentados sob ordem cronológica.

Quadro 2- Apresentação dos Artigos científicos de Contabilidade Ambiental selecionados para pesquisa

Título do Trabalho, Tipo de Pesquisa, Autor (es) e ano de publicação.	Resumo
<p>Título: contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras.</p> <p>Tipo de pesquisa: bibliográfica, pesquisa de campo e qualitativa.</p> <p>Autor (es): Adalto de Oliveira Santos, Fernando Benedito da Silva, Synval de Souza e Marcos Francisco Rodrigues de Sousa.</p> <p>Ano de publicação: 2001</p>	<p>A globalização da economia e a conscientização da sociedade estão forçando, atualmente, as empresas a adotarem uma postura responsável perante o meio ambiente, isto é, produzir sem agressão à natureza. Para isto elas estão implantando um Sistema de Gestão Ambiental de acordo com as normas da série ISO 14000.</p> <p>Fazer este gerenciamento exige a aplicação de um considerável montante de recursos financeiros, devendo-se ter constante preocupação em controlá-los. Entende-se que a contabilidade é uma das ferramentas mais eficientes e eficazes para este processo.</p> <p>Observa-se, no entanto, que poucas empresas, no Brasil utiliza a contabilidade na sua gestão ambiental. Portanto, o principal objetivo da realização deste estudo é verificar qual o grau de desenvolvimento da Contabilidade Ambiental nas empresas brasileiras.</p>
<p>Título: tratamento contábil e evidenciação das externalidades ecológicas.</p>	<p>A Contabilidade, na condição de ciência social, passou a ser questionada sobre o desempenho ecológico das empresas na sociedade, tendo, com isso, uma nova perspectiva acerca de seu papel. Entre os questionamentos, destacam-se valores até então</p>

<p>Tipo de pesquisa: bibliográfica, documental e qualitativa.</p> <p>Autor (es): Diana Vaz de Lima Waldyr Viegas.</p> <p>Ano de publicação: 2002</p>	<p>desconsiderados nos resultados das empresas, cujos efeitos são absorvidos pela sociedade de forma difusa. Esses efeitos, chamados externalidades, apresentam peculiaridades que exigem conhecimentos multidisciplinares, em vista das dificuldades de identificação, mensuração e reconhecimento. Esse artigo contribui com o desenvolvimento de critérios e mensuração e reconhecimento pautados nos Princípios Fundamentais de Contabilidade para que sejam proporcionadas informações mais confiáveis acerca do desempenho ecológico das empresas.</p>
<p>Título: contribuição ao estudo da mensuração, avaliação e evidenciação de recursos humanos.</p> <p>Tipo de pesquisa: bibliográfica e qualitativa.</p> <p>Autor (es): João Eduardo Prudêncio Tinoco.</p> <p>Ano de publicação: 2003</p>	<p>Este artigo objetiva contribuir para o estudo da contabilidade estratégica de recursos humanos, especialmente no que tange aos aspectos de mensuração, avaliação e a divulgação, visando atender aos pressupostos dos stakeholders. Discute o papel desempenhado pelos recursos humanos, que as entidades usam de forma permanente e em continuidade, alargando o universo de informação e transparência demandada pelos usuários da informação contábil, econômica, financeira, social e ambiental. Parte da premissa de que a gestão de pessoas, combinada com a gestão de recursos físicos e tecnológicos, quando realizada com eficiência e eficácia, gera valor adicionado e, ademais, permite incrementar a produtividade, maximizar a rentabilidade e continuidade das organizações.</p>
<p>Título: balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina.</p> <p>Tipo de pesquisa: bibliográfica, documental, estudo de caso e qualitativa.</p> <p>Autor (es): Anacleto Laurino Pinto e Maísa de Souza Ribeiro.</p> <p>Ano de publicação: 2004</p>	<p>O Balanço Social é uma demonstração que foi criada com a finalidade de tornar pública a responsabilidade social das organizações. Esse instrumento, que vem sendo amplamente discutido, fornece dados aos usuários da informação contábil a respeito das políticas internas voltadas à promoção humana de seus empregados e à qualidade de vida nas organizações; sobre a formação e distribuição da riqueza; da postura das entidades em relação ao meio ambiente e quanto a contribuições espontâneas à comunidade. No Brasil, sua elaboração ainda não é obrigatória e não existem modelos e indicadores oficiais de divulgação. Entretanto, um número cada vez maior de entidades de diversos setores está adotando tal prática, entre elas as indústrias analisadas no presente trabalho.</p>
<p>Título: Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira.</p> <p>Tipo de pesquisa: bibliográfica, estudo de caso e qualitativa.</p> <p>Autor (es): Valdiva Rossato de Souza e Maísa de Souza Ribeiro.</p> <p>Ano de publicação: 2004</p>	<p>O presente trabalho teve como objetivo o estudo da interação da indústria madeireira localizada na Amazônia mato-grossense com o meio ambiente. Trabalhou-se com a hipótese de que a Contabilidade Ambiental pode ser um agente condutor de informações necessárias à identificação de alternativas para avaliação de investimentos e passivos ambientais na indústria madeireira, de forma a subsidiar o processo de tomada de decisões dos gestores. Para tanto, resgataram-se os principais aspectos sócio-econômicos voltados ao meio ambiente, bem como algumas contribuições científicas que permeiam a Contabilidade Ambiental.</p>
<p>Título: disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet.</p> <p>Tipo de pesquisa: exploratório,</p>	<p>Com o advento da Internet, grandes mudanças têm ocorrido na maneira que as empresas divulgam informações sobre a performance econômica, financeira e ambiental de suas atividades. A divulgação de informações de natureza ambiental ocorre</p>

<p>documental, qualitativa e quantitativa.</p> <p>Autor (es): Laura Calixto, Ricardo Rodrigues Barbosa e Marilene Barbosa Lima.</p> <p>Ano de publicação: 2007</p>	<p>voluntariamente por parte das empresas e essa é uma prática crescente entre elas.</p> <p>Acredita-se que essa é uma forma de as empresas responderem a mudanças estruturais, assim como estabelecer um diálogo mais transparente com os seus stakeholders.</p>
<p>Título: a uniformidade na evidenciação das informações ambientais.</p> <p>Tipo de pesquisa: bibliográfica, descritiva e qualitativa.</p> <p>Autor (es): Rodrigo Simão da Costa e José Carlos Marion.</p> <p>Ano de publicação: 2007</p>	<p>Este artigo tem como objetivo verificar a uniformidade das informações ambientais entre os relatórios disponibilizados pelas empresas do setor de papel e celulose através do <i>site</i> da BOVESPA e de seus <i>sites</i> oficiais. Faz, primeiramente, um embasamento teórico sobre a Contabilidade Ambiental, realizando uma comparação entre as suas definições e as utilizadas pela Contabilidade Financeira. Também aborda as normas e legislações sobre a evidenciação das informações ambientais. Verifica, ainda, quais as demonstrações e relatórios utilizados pelas empresas para demonstrarem o seu comprometimento com o meio ambiente. Ao final, realiza uma análise comparando as informações ambientais dos relatórios disponibilizados no <i>site</i> da BOVESPA com as disponibilizadas pelas empresas em seus <i>sites</i> oficiais.</p>
<p>Título: responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação.</p> <p>Tipo de pesquisa: exploratória e quantitativa.</p> <p>Autor (es): Marco Antonio Figueiredo Milani Filho.</p> <p>Ano de publicação: 2008</p>	<p>Esta pesquisa objetivou investigar se as empresas que se declaram socialmente responsáveis divulgam informações financeiras específicas sobre os recursos gastos em benefício público (investimento social privado) e, também, verificar se há diferença significativa da dimensão desses gastos entre empresas cujos produtos estão associados a externalidades negativas e as organizações participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).</p>
<p>Título: Sistema contábil para gestão da ecoeficiência empresarial.</p> <p>Tipo de pesquisa: bibliográfica, estudo de caso e qualitativa.</p> <p>Autor (es): Cássio Luiz Vellani e Maísa de Souza Ribeiro.</p> <p>Ano de publicação: 2009</p>	<p>Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade Empresarial são conceitos que convergem para o mesmo objetivo: integrar os aspectos econômicos, sociais e ecológicos dos negócios. Muitas empresas mantêm ações que visam à proteção ambiental. No entanto, para contribuir para a sustentabilidade do negócio essas atividades devem convergir para a ecoeficiência. Para isso, a ação ecológica empresarial deve atuar sobre os resíduos emitidos pelas operações da própria empresa e os gastos nelas incorridos devem resultar em benefícios econômico-financeiros ao negócio. Nesse contexto, este artigo identifica a seguinte pergunta de pesquisa: em termos contábeis, como podem ser categorizadas as ações ecológicas empresariais para fornecer informações sobre eventos relacionados com a ecoeficiência do negócio.</p>
<p>Título: Regularizar faz diferença? O caso da evidenciação ambiental</p> <p>Tipo de pesquisa: Descritiva Quantitativo.</p> <p>Autor (es): Alex Mussoi Ribeiro, Hans Michael Van Bellen, Luiz Nelson Guedes</p>	<p>Baseado na discussão entre tornar o disclosure ambiental obrigatório ou não, o objetivo desta pesquisa foi verificar se as práticas de evidenciação ambiental das companhias analisadas reagem aos distintos estímulos regulatórios de seus países de origem. A resposta desta pergunta é útil no sentido de determinar a eficácia da introdução de mecanismos regulatórios nas práticas de evidenciação ambiental. Uma vez que o disclosure ambiental é, predominantemente, voluntário as</p>

de Carvalho	companhias podem simplesmente suplantar a regulação, tornando-a sem sentido. Para o desenho metodológico, optou-se por uma abordagem descritiva de cunho predominantemente quantitativo. A amostra foi selecionada de empresas do setor de petróleo e gás natural de quatro países com similaridades culturais.
Ano de publicação: 2011	

Fonte: Revista de contabilidade e finanças - USP, 2011.

O quadro 2 apresenta os artigos selecionados e estudados na pesquisa, demonstrados em ordem cronológica de publicação por edição no período de 2001 a 2011. As informações contidas nesse quadro descrevem de forma resumida seus dados. E mostra que de uma pesquisa de aproximadamente 11(onze) anos na Revista de Contabilidade e Finanças da USP, do total de 253 artigos publicados, apenas 10 foram selecionados por denotarem assuntos relacionados à Contabilidade Ambiental como percebe-se pelo resumo acima.

Conforme se verifica no quadro 2, percebe-se pelo número de artigos listados, que não houve por parte dos autores um grande interesse por essa área. Apesar de ser um tema de grande relevância para as empresas e a sociedade como todas as questões ligadas à proteção, conservação e recuperação do meio ambiente.

Tabela 1 – Levantamento dos artigos publicados nas edições da Revista de Contabilidade e Finanças da USP no período de 2001 a 2011

Levantamento dos artigos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP no período de 2001 a 2011.

Ano	Quantidade de artigos de outras áreas	Percentual %	Quantidade de artigos da área de Contabilidade Ambiental	Percentual %
2001	16	6,32	01	0,3953
2002	17	6,72	01	0,3953
2003	31	12,25	01	0,3953
2004	29	11,46	02	0,7906
2005	25	9,88	0	0
2006	41	16,21	0	0
2007	15	5,93	02	0,7906
2008	25	9,88	01	0,3953
2009	21	8,30	01	0,3953
2010	14	5,53	0	0
2011	09	3,56	01	0,3953
TOTAL	243	96 %	10	4%

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

A tabela 1 apresenta uma relação da quantidade de publicações da área temática de Contabilidade Ambiental com a quantidade em outras áreas, dentro do total de artigos que foram publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP, discriminados ano a ano, num período de aproximadamente 11 anos.

Conforme a Tabela 1, os dados da pesquisa coletados da Revista Contabilidade e Finanças-USP, de um total de 253 artigos analisados no período de 2001 a 2011, apenas 10 artigos correspondem à área Contabilidade Ambiental, ou seja, 4% dos artigos, enquanto às outras áreas somam 96%, com isso pode-se verificar que o tema ambiental ainda é pouco abordado pelos estudiosos que publicam na Revista da USP.

Portanto, percebe-se que ao longo dos anos não houve evolução do tema, pois o mesmo foi pouco comentado, estando numa média de um a dois artigos por ano. Por tanto se conclui que o tema ainda está engatinhando para o desenvolvimento das pesquisas nesse campo.

Tabela 2 - Distribuição em percentual dos dados da pesquisa a cada ano

Distribuição dos dados em Percentual referente a cada ano

Ano	Quantidade de artigos	Percentual (%)
2001	01	10
2002	01	10
2003	01	10
2004	02	20
2005	0	0
2006	0	0
2007	02	20
2008	01	10
2009	01	10
2010	0	0
2011	01	10
Total	10	100%

Fontes: Dados da pesquisa (2011)

De acordo com a tabela 2 observa-se que durante o período em estudo, as publicações de Contabilidade Ambiental obtiveram maior destaque nos anos de 2004 e 2007, onde ocorreram 02(dois) artigos publicados em cada ano, representando 20% dos artigos publicados. Já nos anos de 2001, 2002, 2003, 2008, 2009 e 2011 houve apenas 01(uma)

publicação por ano, ou seja, 10% em cada ano, e nos demais anos 2005, 2006 e 2010 não ocorreu publicações nessa área.

Após examinar os artigos pôde-se compreender que dentre os temas abordados na *Contabilidade Ambiental* na revista, os que foram apresentados são referentes às informações ambientais, onde estão inseridas informações relacionadas ao ativo, passivo e demais contas de resultados, evidenciação, mensuração, avaliação de informações, onde são analisados quantificados e avaliados os fatos contidos nessas informações, e a responsabilidade social, que está ligada as questões social e ecologicamente responsáveis conforme consta no quadro 3 abaixo.

Quadro 3 - Temáticas abordadas na área de contabilidade ambiental nos artigos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP

Temáticas	Quantidade de trabalhos
Informações ambientais	03
Evidenciação, mensuração, avaliação de informações	04
Responsabilidade social	03

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

O Quadro 3 demonstra que durante esse período analisado, os temas que foram foco de pesquisa na área ambiental referem-se a informações ambientais, evidenciação, mensuração, avaliação de informações ambientais e a responsabilidade social. De um total de 10 artigos selecionados 04 estão ligados à evidenciação, mensuração, avaliação de informações representando 40% dos artigos selecionados, 03 são informações ambientais (Ativo, passivo, receita, despesas, custos etc.), que representa 30% e 03 são sobre responsabilidade social também com 30% dos temas evidenciados. Demonstrando assim que a área ainda tem muitos temas a serem pesquisados sobre Contabilidade Ambiental, assuntos esses que não foram tratados nos artigos selecionados na revista.

De acordo com Lima e Viegas (2002), os efeitos, conhecidos como externalidades, apresentam características que exigem conhecimentos multidisciplinares, em vista das dificuldades de identificação, evidenciação, reconhecimento e mensuração. Com isso os trabalhos de Ambiental vêm fundamentar proposta de contabilização e evidenciação das informações ambientais, trazendo maiores discussões acadêmicas, e estudos sobre os critérios utilizados nas empresas, sendo desta forma um dos temas mais abordados nos trabalhos na área ambiental.

Quadro 4 - Tipos de pesquisa utilizada nos trabalhos na área de Contabilidade Ambiental – quanto aos objetivos

Tipos de pesquisa quanto aos objetivos

Ano	Pesquisa exploratória	Pesquisa descritiva	Pesquisa explicativa
2001	0	0	0
2002	0	0	0
2003	0	0	0
2004	0	0	0
2005	0	0	0
2006	0	0	0
2007	01	01	0
2008	01	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	01	0
Total	02	02	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A quadro 4 demonstra quanto aos objetivos da pesquisa, no período em estudo, quais os tipos de pesquisas foram evidenciados nos resultados. Pesquisas exploratória, nos anos de 2007 e 2008 com 1 artigo por ano, e a pesquisa descritiva, nos anos de 2007 e 2011 também com 1 artigo por ano. Verificou-se que houve pouca aplicabilidade na descrição dos tipos de pesquisas quanto aos objetivos nos artigos de contabilidade ambiental da revista de contabilidade e finanças da USP.

Um ponto que foi analisado a partir do resultado da pesquisa em função de alguns artigos não apresentarem um tipo de procedimento quanto aos objetivos foi analisar todos os artigos, como também as referências bibliográficas dos mesmos. E se chegou à conclusão de que alguns dos autores dos artigos estudados de Contabilidade Ambiental não tiveram a preocupação de utilizar procedimentos que classificassem as pesquisas, como percebe-se pela quadro 4, assim como pelos artigos, que não houve nenhuma referência de autores e trabalhos específicos da área metodológica.

Para tanto se compreende que a tendência atual é de nos próximos anos não mais serem apresentados este tipo de classificação nos artigos científicos.

Quadro 5 - Tipos de pesquisa utilizada nos trabalhos na área de Contabilidade Ambiental – quanto aos procedimentos

Tipos de Pesquisa Quanto aos Procedimentos

Ano	Estudo de caso	Survey	Experimen tal	Bibliográfi ca	Document al	Participan te	Pesquisa de campo
2001	0	0	0	01	01	0	01
2002	0	0	0	01	0	0	0
2003	0	0	0	01	0	0	0
2004	02	0	0	02	01	0	0
2005	0	0	0	0	0	0	0
2006	0	0	0	0	0	0	0
2007	0	0	0	01	01	0	0
2008	0	0	0	0	0	0	0
2009	01	0	0	01	0	0	0
2010	0	0	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0	0	0
Total	03	0	0	07	03	0	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A quadro 5 descreve os tipos de pesquisa quanto aos procedimentos, onde predomina a pesquisa bibliográfica com 70% das pesquisas (sendo 20% bibliográficas e estudo de caso, 10% bibliográfica e documental e 10% só bibliográfica, 10% bibliográfica, estudo de caso e documental, 10% bibliográfica e pesquisa de campo, 10% bibliográfica e descritiva) os outros 30% das pesquisas, são (10% exploratória e documental, 10% só exploratória e 10% só descritiva). Então nota-se que os autores optam na maioria dos casos por utilizarem a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que este tipo de pesquisa caracteriza-se por ser “desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudo exigirem trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas” (GIL *apud* BUREN 2006, p.87).

Para tanto no que diz respeito aos artigos de Contabilidade Ambiental percebe-se que a pesquisa bibliográfica está sempre presente nos artigos, para embasar o desenvolvimento

de suas pesquisas dando mais credibilidade aos trabalhos explicando um conceito a partir de referenciais teóricos publicados em documentos já existentes.

Quadro 6 - Tipos de pesquisa utilizados nos trabalhos na área de contabilidade ambiental – quanto ao problema

Tipos de pesquisa quanto ao problema

Ano	Quantitativa	Qualitativa	Qualitativa e quantitativa
2001	0	01	0
2002	0	01	0
2003	0	01	0
2004	0	02	0
2005	0	0	0
2006	0	0	0
2007	0	01	01
2008	01	0	0
2009	0	01	0
2010	0	0	0
2011	01	0	0
TOTAL	02	07	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

O Quadro 6 mostra os tipos de pesquisa quanto aos procedimentos no período de 2001 a 2011, demonstra que para os artigos da área de contabilidade ambiental há um maior destaque para as pesquisas qualitativas, com 07 artigos de um total de 10, apenas 02 são quantitativa e 01 é qualitativa e quantitativa. Então percebe-se que para os estudos de contabilidade ambiental há uma maior predominância para a pesquisa qualitativa, que segundo Beuren (2006) realiza uma análise profunda em relação ao fenômeno em estudo, visando destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.

Para tanto denota-se pelo resultado da pesquisa que devido à complexidade e dificuldade que os autores encontraram para se analisar e mensurar os fatores ambientais os mesmos optam por fazer mais as pesquisas qualitativas, que estuda os fenômeno e não utiliza de métodos estatísticos como base do processo de análise do problema.

Quadro 7 - Autores mais referenciados nos trabalhos publicados na área de Contabilidade Ambiental nos anos de 2001 a 2011.

AUTORES	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
CARVALHO, Nelson	01	0	0	01	0	0	01	0	0	0	0	03
DE LUCA, Márcia Martins	01	0	0	03	0	0	0	0	0	0	0	04
DONAIRE, Denis	01	01	0	0	0	0	01	0	0	0	0	03
FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa	02	01	0	0	0	0	03	0	0	0	0	06
GONÇALVES, Ernesto Lima	0	0	0	04	0	0	01	0	0	0	0	05
HENDRIKSEN, Eldon S	0	01	01	02	0	0	03	0	0	0	0	07
IUDÍCIBU, Sérgio de	02	0	02	03	0	0	02	0	02	0	0	11
LIMA, Diana Vaz de	0	01	0	0	0	0	02	0	0	0	0	03
MARION, José Carlos	01	0	0	01	0	0	0	0	01	0	01	04
MARTINS, Eliseu	02	0	02	04	0	0	03	0	01	0	0	12
RIBEIRO, Máisa de Souza	06	01	0	07	0	0	10	0	04	0	01	29
TINOCO, João Eduardo Prudêncio	01	0	01	03	0	0	03	0	0	0	0	08
VAN BREDA, Michael T.	0	0	01	02	0	0	03	0	0	0	0	06
VELLANI, C.L.	0	0	0	0	0	0	0	0	04	0	0	04
Total	17	05	07	30	0	0	32	0	12	0	02	105

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

O quadro 7, apresenta o demonstrativo dos autores mais citados nas referências dos artigos publicados nas edições 25ª a 56ª da Revista de Contabilidade e Finanças da USP relacionados ao tema Contabilidade Ambiental nos anos 2001 a 2011. O mesmo descreve

que os autores mais evidenciados nos trabalhos de contabilidade ambiental, com maior destaque para Maísa de Souza Ribeiro, em primeiro lugar representando 28% das citações, em segundo lugar Martins com 11%, Ludícius com 10% e Tinoco com 8%. Os demais têm entre três e seis citações que representa 43%. Outros autores encontrados nos artigos com menos de três citações não foram comentados, tendo em vista que esse quadro busca dar ênfase aos autores com mais de três citações.

Tabela 3- Quantidade de autores por publicações de Contabilidade Ambiental

Quantidade de autores por publicações de Contabilidade Ambiental

Quantidade de autores em cada publicação	Nº de publicações	Percentual %
01 autor	02	20
02 autores	05	50
03 autores	02	20
04 autores	01	10
05 ou mais autores	0	0
TOTAL	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

De acordo com a tabela 3, percebe-se que durante o período da pesquisa analisado as publicações selecionadas sobre Contabilidade Ambiental em sua maioria foram constituídos em dupla, contando com um percentual de 50% dos artigos. Os demais apresentaram com 1 autor, 20% das publicações, com 3 autores 20% e com 4 autores 10% das publicação. Com isso nota-se que os autores optam mais por fazer trabalhos em grupo, mais especificamente em dupla.

Quadro 8- Ranking dos autores que publicaram na área de Contabilidade Ambiental

Autores	Instituição	Quantidade de Produções
Maísa de Sousa Ribeiro	Universidade de São Paulo – USP Professora Doutora do Depto. de Ciências Contábeis da FEA-USP – Campus Ribeirão Preto – SP	03
Adalto de Oliveira Santos	Graduando em Ciências Contábeis da PUC-Campinas	01
Alex Mussoi Ribeiro	Doutorando do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e	01

	Contabilidade da Universidade de São Paulo.	
Anacleto Laurino Pinto	Professor do Centro de Educação de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Vale do Itajaí – SC	01
Cássio Luiz Vellani	Professor Mestre dos Departamentos de Ciências Contábeis e Administração da Faculdade Interativa COC da Universidade de Ribeirão Preto	01
Diana Vaz de Lima	Professora da Faculdade Michelangelo Contadora e Mestre em Administração pela Universidade de Brasília	01
Fernando Benedito da Silva	Graduando em Ciências Contábeis da PUC-Campinas	01
Hans Michael Van Bellen	Professor Doutor do Departamento de Engenharia do Conhecimento do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina.	01
João Eduardo P. Tinoco	Professor Doutor na Fundação Universidade Regional de Blumenau – SC e na Universidade Católica de Santos – UNISANTOS	01
José Carlos Marion	Professor Doutor do Mestrado de Contabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e coordenador do curso de Contabilidade da Universidade IMES – SP	01
Laura Calixto	Mestre em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Finanças da Universidade Estadual do Rio de Janeiro	01
Luiz Nelson Guedes de Carvalho	Professor Doutor do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.	01
Marco Antonio Figueiredo	Professor Associado do Departamento de Contabilidade do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Pesquisador do Núcleo de Estudos do Terceiro Setor da Universidade Presbiteriana Mackenzie	01
Marcos Francisco R de Souza	Professor Ms. da PUC-Campinas PUC-Campinas	01
Marilene Barbosa Lima	Especialização em Gestão Estratégica da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais	01
Ricardo Rodrigues Barbosa	Professor Titular do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	01
Rodrigo Simão da Costa	Professor e Coordenador do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – SP e Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01
Synval de Souza	Graduando em Ciências Contábeis da PUC-Campinas	01

Valdiva Rossado de Souza	Professora Ms. do Depto. de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Jurídicas, Gerenciais e Educação – UNIC-Sinop – MT	01
Waldyr Viegas	Professor da Universidade de Brasília Doutor em Administração pela Universidade de Grenoble – França	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

O Quadro 8 descreve os autores que publicaram os artigos de Contabilidade Ambiental na Revista de Contabilidade e Finanças no período de 2001 a 2011, onde identificou-se um total de 20 autores, dentre os quais apenas Maísa de Sousa Ribeiro com 03 artigos publicados, obtendo uma maior produtividade e conseqüentemente um maior destaque na pesquisa, os demais autores tem somente 01 publicação cada. Lembrando que dos 10 trabalhos analisados sobre contabilidade Ambiental, apenas 02 foram individuais os demais foram em grupo.

Quadro 9 - Qualificação dos autores que publicaram os artigos de Contabilidade Ambiental na Revista de Contabilidade e Finanças da USP no período de 2001 a 2011.

Qualificação	Quantidade de autores
Graduando	03
Graduado	03
Especialista	01
Mestre	06
Doutorando	01
Doutor	06
Pós-Doutor	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Conforme se verifica no quadro 9, a maioria dos autores que publicaram seus trabalhos na Revista de Contabilidade e Finanças da USP, sobre a temática de Contabilidade Ambiental, possuem qualificação de mestres e doutores, representando 60%, das qualificações, os demais representam 40%, sendo entre graduando, graduado, especialista e doutorando.

O grau de qualificação dos autores é um dos motivos de reconhecimento da revista, devido à qualidade de suas produções divulgadas. E assim confirmada pela Qualis CAPES como sendo a revista de maior credibilidade entre as demais, com classificação A.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O objetivo da presente pesquisa foi fazer um levantamento Bibliométrico na Revista de Contabilidade e Finanças da USP, que tem como objetivo a divulgação de produção científica relevante na área de Contabilidade, Controladoria, Atuária e Finanças. Tendo como finalidade analisar a quantidade de publicações divulgadas na revista sobre a temática de Contabilidade Ambiental, demonstrando sua evolução no período, identificando os principais temas abordados, suas bases teóricas, as metodologias utilizadas, os tipos de pesquisa mais usados nos artigos, Rankear os autores evidenciados nos trabalhos, bem como sua qualificação profissional no período de 2001 a 2011, o qual se refere às edições 25º a 56º.

A pesquisa identificou que no período em estudo de aproximadamente onze anos, foi analisado em seu universo um total de artigos de 253, dos quais 10 abordaram o tema de Contabilidade Ambiental, representando 4% dos artigos publicados, os mesmos comentaram assuntos sobre informações ambientais, evidenciação, mensuração, avaliação de informações ambientais e responsabilidade social. Para a seleção dos artigos da pesquisa foi utilizados alguns critério, como o termo relacionado à Contabilidade Ambiental, no título, no resumo, nas palavras-chaves e no referencial teórico.

Em relação ao tema Contabilidade Ambiental, observou-se que não houve evolução quantitativa durante o período em estudo, permanecendo estável o número de publicações, numa média de 01 a 02 artigos por ano. O trabalho desenvolveu-se uma pesquisa descritiva tendo como utilização para os fins de procedimentos de coleta a pesquisa bibliográfica e documental. Quanto à abordagem do problema é classificada como quantitativa.

A metodologia identificada na análise dos artigos estudados quanto aos objetivos da pesquisa no período, foi a Pesquisa exploratória, e a pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos foi à pesquisa bibliográfica com destaque de 70% das pesquisas. E quanto ao problema a pesquisa qualitativa representa 70% dos trabalhos publicados.

Quanto ao número de autores por publicações de Contabilidade Ambiental, constatou-se que os autores optam mais por realizar trabalhos em dupla.

Com relação à análise dos autores evidenciados nos artigos ocorreu-se maior destaque para Maísa de Sousa Ribeiro, por apresentar um total de 03 artigos publicados na revista da USP, os demais autores participaram de apenas 01 trabalho cada, num total de 20 autores conforme a lei de Lotka. Ribeiro também obteve maior número de referências utilizadas

como base para esses artigos representando 28%. Pelo resultado da pesquisa pode-se considerar que os trabalhos de Ribeiro são de grande credibilidade para os autores, sendo utilizados em quase todos os artigos de Ambiental encontrados na revista.

Outro ponto estudado foi à qualificação profissional dos autores que publicaram os artigos de Contabilidade Ambiental na revista, identificou-se que entre professores, pesquisadores, alunos e profissionais do Brasil e Exterior, a qualificação que mais se evidenciou nos resultados foram mestrado e doutorado representando 60% dos autores que publicaram.

Espera-se que este trabalho contribua para a discussão acadêmica do tema, incentivando no desenvolvimento de outras pesquisas na área. Tendo em vista que o trabalho demonstrou a carência das pesquisas a respeito da temática ambiental, e demonstrou lacunas de assuntos que são importantes, mas, que ainda não foram publicados, para que se possam desenvolver futuros trabalhos, gerando assim uma contribuição para a sociedade e o Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José de Lima et. al. (org.). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: conceito, ferramentas e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor:** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, Ilse Maria et. al. (org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRAGA, Célia. **Contabilidade Ambiental: ferramentas para a Gestão da Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2007.

CARDOSO, R.L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICIO E. L.; SAKATA M.C.G pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas - RAE** v 43, junho 2005.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental: teoria e prática.** Curitiba: Juruá, 2007.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Uma Contribuição Para a Gestão Econômica do Meio Ambiente: Um enfoque de sistema de informações.** 1998. 136 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade. universidade de São Paulo. São Paulo.

GALLON, Alessandra Vasconcelos et. al. (org.). **Produção Científica e Perspectivas Teóricas da Área Ambiental: Um Levantamento a Partir e Artigos Publicados em Congressos e Periódicos Nacionais da Área de Contabilidade e Administração.**

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. In: CIFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação VI, Salvador – Bahia, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico. Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** 5.ed. São Paulo, Atlas 2001.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; JUNIOR, Juarez Paulo; SIQUEIRA Regina Lacerda. **Revista de Contabilidade e Finanças-USP: Uma análise bibliométrica de 1999 a 2006**.

LIMA, Diana Vaz de. VIEGAS Waldyr. **Tratamento Contábil e Evidenciação das Externalidades Ecológicas**. São Paulo, 2002.

MEIS, L. et al. **Uso de indicadores exige cautela**. Caderno Especial Ranking da Ciência, p.7. Folha de São Paulo, São Paulo, 1999.

MOURA, L.A.A. **Qualidade e Gestão Ambiental**. Sugestões para implantação das normas ISO140000 nas empresas. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade**. Revista de contabilidade- finanças- USP, são Paulo, n.29, p. 68-86, maio/ago.2002.

OLIVEIRA, Robson Ramos; Carvalho Vânia Silva de. **A Produção Científica sobre Auditoria: um Estudo Bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no Período de 2004 a 2006**.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção.** São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Saraiva 2010.

_____; MARTINS, Eliseu. **Ações das Empresas Para a Preservação do Meio Ambiente.** Abrasca –Associação Brasileira das Companhias Abertas, boletim 415, p. 3-4, 28 set.1998.

_____. **Contabilidade e Meio Ambiente.** Dissertação (mestrado)- faculdade de economia administração e contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. p. 53-54.

_____. **Contabilidade Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÀ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAES, S. G. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil. 1989-1998.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Serviços de Saúde, Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo, 2000.

SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Conservadorismo e Suas Aplicações: um estudo Bibliométrico Realizado Por Meio de Um Levantamento no Caderno de Indicadores da CAPES.** 2007.

SILVA, Adriano José da; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; PINTO, Juliana. **Análise Bibliométrica dos Artigos sobre Controladoria Publicados em Periódicos - Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Recomendados pela Capes, ABCustos Associação Brasileira de Custos - Vol. IV nº 1 - jan/abr 2009.**

SILVA, Marise Borba de ; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II. Caderno pedagógico.** Florianópolis: UDESC , 2002.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

_____; _____. **Contabilidade e Gestão Ambiental**: 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VANTI, Nádía Aurora Peres. **Da Bibliometria à Webometria**: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. 2002.